



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LIBRAS

LEIDIANA DE SOUSA LIMA

PRECONCEITO LINGUÍSTICO
RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS
LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS
PORTO NACIONAL

Porto Nacional /TO
2021

LEIDIANA DE SOUSA LIMA

PRECONCEITO LINGUÍSTICO
RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS
LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS
PORTO NACIONAL

Artigo apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciatura em Letras-Libras, sob orientação do Prof. Me. José Ishac Brandão El Khouri

Porto Nacional/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L732p Lima, Leidinn de Sousa.
Preconhecimento Linguístico: Relação entre os alunos suíços do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Poitão Nacional. / Leidinn de Sousa Lima. — Poitão Nacional, TO, 2021.

2J f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins — Campus Universitário de Poitão Nacional - Curso de Letras - Libras, 2021.

Orientador: José Ishael Brindeo El Khoui

1. Preconhecimento Linguístico. 2. Suíços. 3. Letras Libras. 4. UFT - Poitão Nacional. I. Título

CDD419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS — A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é outorgada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEIDIANA DE SOUSA LIMA

**PRECONCEITO LINGUÍSTICO:
RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS
LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS
PORTO NACIONAL**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional para a obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 19/04/2021

Banca Examinadora

Prof. Me. José Ishac Brandão El Khouri, Orientador, UFT

Prof. Dr. Carlos Ludwig Roberto, Examinador, UFT

Prof. Me. Rodrigo Augusto Ferreira, Examinador, UFT

A minha mãe, Júlia de Sousa Lima que sempre vai estar na torcida pelo meu sucesso profissional, e aos amigos e parentes que contribuíram com ricas reflexões e, também, com carinho e amor.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Julia de Sousa Lima, que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis. Sou grata as minhas companheiras de caminhada do curso Letras-Libras Iara e Janaine, que por muitas vezes quis desistir, mas elas nunca não me deixaram ser vencida pelo cansaço e o desânimo.

A minha companheira Analina, que me estimulou durante todo o meu percurso acadêmico.

Aos meus colegas de trabalho que por muitas vezes cobriram a minha ausência e sempre me apoiaram.

A todos os meus colegas surdos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Ao meu professor orientador que acompanhou o desenvolvimento desta pesquisa dando todo auxílio necessário para elaboração.

A todos os professores do curso que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo esse curso.

RESUMO

O estudo apresentado nesse trabalho fala sobre o preconceito linguístico: relação entre os alunos surdos do curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional. Tem-se como objetivo geral: Analisar a relação entre os alunos surdos do curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, tendo como foco o preconceito linguístico. E como objetivos específicos: investigar se realmente existe e como ocorre a presença do preconceito linguístico entre os alunos surdos do referido curso; observar se, diante da presença de um preconceito linguístico, os estudantes surdos sentem maior dificuldade no processo de aquisição e aprendizagem; verificar se, entre os estudantes surdos, existe algum tipo de constrangimento ou receio ao sinalizarem. Utilizou-se como metodologias, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Identificou-se a presença do preconceito linguístico entre o grupo de surdos apontados nesse estudo, além de algumas raízes que motivam a configuração de tal preconceito; o que evidenciou a necessidade de reflexão e construção de novas práticas sobre a questão.

Palavras-chaves: Preconceito Linguístico. Surdos. Letras Libras UFT.

ABSTRACT

The study presented in this paper talks about linguistic prejudice: the relationship between deaf students in the LIBRAS Literature course at the Federal University of Tocantins, Porto Nacional campus. The general objective is: To analyze the relationship between deaf students in the LIBRAS Literature course at the Federal University of Tocantins, Porto Nacional campus, focusing on linguistic prejudice. And as specific objectives: to investigate if there really exists and how the presence of linguistic prejudice occurs among deaf students in that course; observe whether, in the presence of linguistic prejudice, deaf students experience greater difficulty in the process of acquisition and learning; check if, among deaf students, there is any kind of embarrassment or fear when signaling. Bibliographic research and field research were used as methodologies. The presence of linguistic prejudice among the group of deaf people identified in this study was identified, in addition to some roots that motivate the configuration of such prejudice; which evidenced the need for reflection and construction of new practices on the issue.

Key-words: Linguistic Prejudice. Deaf. Libras Letters UFT.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PRECONCEITO LINGUÍSTICO: RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS PORTO NACIONAL	13
3	RAÍZES DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO ENTRE OS SURDOS	14
4	PRECONCEITO LINGUÍSTICO ENTRE SURDOS: ESTUDO DE CAMPO	17
5	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXOS	22

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, diversas questões histórico-sociais, que marcaram culturalmente as sociedades e que já tiveram seu momento de aceitação aberta e/ou compreensão equivocada, veem sendo moralmente questionadas e, por vezes, até bem condenadas e rejeitas.

Sejam por informações errôneas, falta de conhecimento pontual ou por escolha pessoal, muitos comportamentos e expressões utilizadas no passado, hoje encontram impedimentos morais e legais quando surgem na convivência humana. É o caso do preconceito, nos seus mais variados aspectos, formatos e públicos. No entanto, isso não significa que se tenha eliminado a presença do preconceito, tanto a partir de formatos antigos quanto numa perspectiva que o cerca de novas roupagens, especialmente quando é necessário manter a atitude preconceituosa sem se envolver em complicações jurídicas e/ou escandalizar a massa que o condena.

Tendo em vista esse cenário, é possível ter a percepção inicial que indica não ser de muita surpresa que, em um curso de graduação, a presença de expressões preconceituosas, manifestadas especificamente por meio do preconceito linguístico pôde ser claramente observada entre acadêmicos, ainda que os mesmos sejam do curso de Letras-Libras. Por isso, Preconceito Linguístico: relação entre os alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional foi o título estabelecido para esse estudo. Fato esse que também conduz para o seguinte questionamento: De que modo o preconceito linguístico se manifesta entre os estudantes surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional e em que medida os mesmos têm consciência dessa realidade e conseguem se colocar como sujeitos sociais, a fim de modificar as próprias práticas e fazer repensar as práticas dos demais, principalmente durante o exercício de sua profissão futura?

[...] o problema não está naquilo que se fala, mas em quem fala o quê. Neste caso, o preconceito linguístico é decorrência de um preconceito social. (BAGNO, 2007, p. 40).

Partindo-se dessas inquietações iniciais, pôde-se apontar as seguintes hipóteses, a fim de também ajudar a nortear as reflexões apresentadas nesse estudo: a) O preconceito linguístico se manifesta entre os estudantes surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, por meio de expressões, culturalmente tidas como aceitáveis, o que dificulta a identificação e consciência do preconceito; b) O preconceito linguístico é percebido por alguns estudantes, mas nem sempre, ou nunca exposto, pelos mesmos. Seja porque, ainda que surdo, se tornou prática cotidiana, permitindo

que o preconceito se instale sem que seja percebido como tal; c) Alguns estudantes conseguem verificar a presença de determinadas, expressões e decisões, mas não os reconhecem como sendo componentes de preconceito linguístico; d) Alguns acadêmicos sequer suspeitam que possa existir entre eles algo que remete ao preconceito linguístico.

Tem-se ainda, como objetivo geral: Verificar se há e como ocorre o preconceito linguístico entre os alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional. E como objetivos específicos: investigar se realmente existe e como ocorre a presença do preconceito linguístico entre os alunos surdos do curso referido curso; observar se, diante da presença de um preconceito linguístico, os estudantes surdos sentem maior dificuldade no processo de aquisição e aprendizagem; verificar se, entre os estudantes surdos, existe algum tipo de constrangimento ou receio ao sinalizar.

Entende-se que falar sobre a vida acadêmica e suas implicações sempre terá muita validade, principalmente, ao extrair desse contexto e durante o percurso na academia, o conteúdo que se observa e do qual se pode estabelecer relação com a vida, em especial, a vida laboral presente e futura.

Durante o tempo de estudo no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, tem sido possível observar a relação entre os acadêmicos surdos; relação essa que, como tantas outras, ao passar dos dias, é marcada tanto por novos aprendizados quanto por ideias e certezas culturais prévias, que todos carregam consigo.

Na dinâmica e rapidez das disciplinas desenvolvidas no curso, nem sempre se encontra espaço para refletir e dialogar sobre as posturas de acadêmicos surdos que, no momento atual ou futuro, irão lidar com posturas iguais ou semelhantes, entre seus alunos da Educação Básica. Fala-se do preconceito linguístico.

Os trabalhos acadêmicos apresentam espaço e estrutura adequada para se pensar e desenvolver os temas que despertam maior interesse e aplicabilidade na vida cotidiana, destacando-se nesse projeto a importância e necessidade do tema aqui exposto.

Refletir sobre a presença do preconceito linguístico na relação entre os alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional é importante tanto para a clareza e tomada de consciência sobre as escolhas e visão de mundo de cada um quanto para a maior possibilidade de construção de novas ideias e saberes que, alicerçados em pesquisas científicas, podem se constituir em conhecimento profissional de excelência e utilidade prática, que também contribui com a fomentação de uma sociedade melhor – mais justa e igualitária.

Desse modo, reconhece-se a legitimidade e relevância do tema nesse estudo trabalhado e verifica-se a importância de se investigar e apresentar considerações científicas de estudiosos especialistas na área sobre as questões aqui identificadas.

É necessário ainda destacar que, para concretizar a pesquisa desse trabalho, utilizou-se como metodologia inicial a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas e jornais correspondentes ao tema proposto. Logo após essa etapa, fez-se uso da pesquisa de campo, por meio da investigação realizada com os alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional. A pandemia causada pelo vírus Covid-19¹, fez com que o questionário fosse aplicado de forma atípica, utilizando o aplicativo de mensagem WhatsApp. O questionário foi elaborado de forma escrita e continha 6 (seis) questões ao todo, sendo 2 (duas) de múltipla escolha e 4 (quatro) dissertativas, foi enviado para 21 alunos surdos do curso de Letras-Libras, onde somente obtive respostas de 09 (nove) alunos, sendo uma delas em vídeo a qual foi transcrita para o português.

Pode-se dizer ainda que como método de análise, assumiu-se o descritivo – com base nas constatações, análises e considerações que se indicou sobre o objeto de estudo.

Dentro desse contexto, é importante dizer, que também se seguiu, dentro da metodologia utilizada nesse trabalho, as propostas apresentadas por Chizzotti (2010)² para as fases e etapas da pesquisa

Sendo assim, na mesma linha de raciocínio, e segundo as bases lógicas da investigação, aplicou-se ainda nesse estudo o método dedutivo, já que se buscou considerações sobre a temática retratada, partindo-se das observações gerais para se chegar às conclusões particulares.

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, descoberta recentemente, em dezembro de 2019, sendo disseminada e transmitida de pessoa a pessoa, causando assim uma pandemia mundial.

² CHIZZOTTI, 2010, p. 39-50.

2 PRECONCEITO LINGUÍSTICO: RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS PORTO NACIONAL

Cada sociedade ou grupo constrói seu modo próprio de se expressar por meio da língua e sempre que necessário (ou não) se empenha em registrar sua fala e os demais aspectos de sua cultura/etnia. “Esses embates fazem parte da história da humanidade e suas lutas por sobrevivência.” (SANTOS, 2019, p. 01). Isso não seria um problema se sempre houvesse o respeito entre as diferentes culturas e pessoas, mas não é o que acontece; como diversos outros aspectos da identidade humana, a língua, por inúmeras vezes, é fator de conflito entre outros homens, provocando discórdias desnecessárias e invalidando qualquer possibilidade de boas trocas, aprendizados e evolução. “Etnias foram extintas em prol de diversos pretextos, como expansão e domínio de territórios, acúmulo de riquezas, doutrinação religiosa, entre outros.” (SANTOS, 2019, p. 01).

Entre os surdos, estudantes do curso de Letras-Libras, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, essa realidade não é diferente, como será possível verificar nas explanações seguintes desse trabalho.

Por mais que o preconceito linguístico passe despercebido ou negado nos corredores e salas de aula da universidade, esse fato se torna cada dia mais inegável, principalmente após se constatar, por meio de pesquisa de campo, a presença do preconceito linguístico entre os estudantes surdos do grupo acadêmico citado.

3 RAÍZES DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO ENTRE OS SURDOS

O homem já nasce inserido em um mundo cercado por preconceitos de diversas naturezas; na realidade do surdo, de modo geral, além dos preconceitos comuns a todos os grupos, tem aqueles específicos direcionados à surdez e como o peso extra que é o fato de só conhecer o silêncio, apesar de estar em um mundo de ouvintes. Tais questões já podem ser consideradas como raízes do preconceito linguístico entre os surdos quando reproduzem, em particular, no decorrer da vida adulta, as idéias e atitudes preconceituosas experienciadas na infância.

“muitas vezes o processo de transmissão cultural de surdos ocorre com muitos surdos somente na idade mais avançada, já adultos, porque a maioria deles tem famílias de ouvintes, ou porque, pela imposição ouvintista, nem frequentaram as escolas de surdos e ficam sem contato por muito tempo com a comunidade surda”. Isso vai interferir significativamente na aquisição da língua, e isso influenciará na compreensão do mundo, no desenvolvimento e no processo escolar. (STROBEL, 2013, p. 3 *apud* COSTA, 2018, p. 22).

Nessa dinâmica do mundo ouvinte, “naturalmente” segregador, nem sempre o surdo consegue crescer com autonomia e liberdade suficiente para se sentir pessoa segura de si e que promove a segurança aos outros.

A língua está à disposição das pessoas que compõem uma comunidade e entender a língua como fator social significa compreender uma comunidade tanto linguística como social. Mas apesar das línguas de sinais – LS ser objeto de estudo de vários pesquisadores, por instigá-los devido a sua modalidade visual-espacial e por ser reconhecida como principal artefato da cultura surda, alguns surdos desconhecem sua real importância. Muitos surdos brasileiros escolarizados apresentam um desconhecimento sobre o seu uso e funcionamento da língua de sinais. Talvez um dos fatores seja a falta de políticas educacionais que garantam a aquisição da sua língua natural – língua de sinais – como L1. Além da apropriação da língua de sinais ser indispensável para a vida dos surdos, é também necessário compreender com ela funciona, como se constitui, quais os fenômenos linguísticos e interferências estão presentes. Muito se tem pesquisado sobre as estruturas da língua de sinais e seu uso, mas ainda há muito a se pesquisar. (COSTA, 2018, p. 22).

Dentro desse contexto, como esperar aceitação e compreensão das diferenças, ainda que o diferente seja tão semelhante a mim? Pois o que a pessoa com surdez tem aprendido desde muito cedo é que o mundo, apesar de ser marcado pelas diferenças e de não promover a igualdade, contraditoriamente, rejeita aqueles que fogem dos ditames da “normalidade”, por isso mesmo, pouco ou nada se empenha na promoção da acessibilidade, da convivência digna e justa da pessoa com surdez.

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com o maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes de menos-valia social. (PERLIN, 2004, p. 77-78).

As pressões sofridas pelo surdo desde a infância costumam lhes causar tantas angústias e inseguranças, que dificilmente os mesmos irão crescer com uma consciência crítica e compreensão clara sobre os preconceitos sofridos ou executados. Não se pretende aqui justificar práticas preconceituosas, vindas seja de quem for, mas, ao apontar as possíveis raízes da construção de uma mentalidade cercadas por preconceitos externos e internos, buscar também espaço para reflexões e mudanças de atitudes.

[...] uma reflexão, muito pertinente, vivenciada pelos alunos surdos na fase escolar. Na rotina educacional, os alunos surdos por não terem a presença de insumo em língua de sinais, deparam-se com limitações no uso da língua majoritária (português) e com a escrita. Isso reflete na construção de sua identidade surda e provavelmente esse pode ser um dos motivos que contribui para que se perpetue a tradição histórica a qual dá privilégio ao uso das línguas de modalidade oral-auditiva, menosprezando a utilização da Libras pelos surdos, criando-se talvez daí, vários dos mitos hoje conhecidos. (GESSER, 2009 *apud* COSTA, 2018, p. 35).

Entende-se que os fatores, até o momento apresentados, são grandes influenciadores dos possíveis atos de preconceito exercido de surdo para surdo, em especial nos aspectos da linguagem; por isso, conscientes dos mesmos, trabalhar com o público tendo clareza de tais realidades pode favorecer o desenvolvimento de estudantes e futuros profissionais qualificados para a promoção humana e não para a segregação social.

Cada vez que não se reconhece o preconceito linguístico, seus sinais e suas raízes, reforça-se essa problemática e adia-se a construção modos para resolvê-la.

A Libras passa por transformações influenciadas pelos meios de comunicação, a mídia é um componente importante nas transformações linguísticas que acontecem naturalmente, pois aproxima os sujeitos e favorece as interações e trocas de conhecimento. Cada comunidade surda vai se adaptando às regras linguísticas e, no caso dos empréstimos, a sua utilização na comunidade de sinalizantes vai depender da aceitação da entrada de léxicos de outras línguas de sinais. Em alguns casos a defesa da Libras faz que certos empréstimos não tenham boa aceitação, essas escolhas vão depender da consciência linguística que cada grupo estabelece. (COSTA, 2018, p. 125).

Sendo assim, ao reconhecer raízes de diversos preconceitos na vida do surdo, pode-se compreender melhor os fundamentos que motivam o comportamento preconceituoso de surdo para surdo, identificar os sinais de preconceito linguístico e buscar a superação desse quadro.

4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO ENTRE SURDOS: ESTUDO DE CAMPO

Parece distante da lógica que, um grupo social marcado pela luta por respeito, reconhecimento e igualdade, encontre espaço, na dinâmica de suas relações, para exercer algum tipo de preconceito para com sua própria classe. Mas é o que, por vezes, acontece.

No recorte particular desse estudo³: os surdos, estudantes do curso de Letras-Libras, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, foi possível identificar, entre negações e certezas, a presença do preconceito linguístico, em especial do grupo que domina a LIBRAS para com aqueles que ainda não têm o domínio da mesma ou estão em seu contato inicial com a língua. Esse fato se agrava quando o “calouro” surdo é um estudante vindo de outra cidade e/ou interior, pois sofre tanto por ainda estar aprendendo a Língua Brasileira de Sinais quanto por se comunicar sinalizando de maneira própria, conforme aprendeu em seu ambiente particular.

“[...] embora o termo cultura surda seja usado frequentemente, isso não significa que todas as pessoas surdas do mundo compartilhem a mesma cultura”. (WILCOX, 2005, p. 78).

A sinalização que, por exemplo, um estudante vindo do interior aprendeu desde sua infância, como um mecanismo de libertação, já que permitia o mínimo de comunicação possível com os demais, facilitando sua convivência com os outros, torna-se motivo de críticas e chacotas por parte de outros surdos dominantes da LIBRAS.

Quando se questionou ao entrevistado 1 sobre o que tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso? Obteve-se a seguinte resposta: “A aceitação por parte de alguns surdos fluentes na língua de sinais em relação a sinalização dos acadêmicos que chegam para cursar o curso, principalmente os que vem do interior, pois eles não tiveram a oportunidade de aprender os parâmetros corretos da libras.” (ENTREVISTADO 1, 2021). (Transcrito).

Resposta semelhante também foi apontada pelos entrevistados 2, 3, 4 e 5. E o entrevistado 2 acrescentou: “Senti que em alguns momentos, fui zombada por não ter domínio na língua”. (ENTREVISTADO 2, 2021). (Transcrito).

Sobre já ter visto um estudante surdo ser preconceituoso com o outro, o entrevistado 2 relatou: “Sim. Já houve situação em que vi colegas surdos rindo e corrigindo sem polidez outro surdo que estava aprendendo Libras.” (ENTREVISTADO 2, 2021). (Transcrito).

³ Entrevistas disponíveis em anexo.

O que poderia ser terreno para trocas e amadurecimento, inclusive, em relação à própria Língua Brasileira de Sinais, sua história e o caminho até seu reconhecimento, torna-se palco para divisões, repulsa e constrangimentos diversos.

Para que haja comunicação entre as pessoas faz-se necessário que os elementos comunicacionais sejam articulados entre si, de modo que a compreensão entre as partes envolvidas seja efetiva, ou seja, é necessário que haja respostas dentro de um sistema de comunicação. Deste modo, é fundamental que haja tanto aquele que está interessado em transmitir uma mensagem, como aquele que está disposto a recebê-la, e não apenas receber, mas processá-la e respondê-la da maneira que seja mais adequada, ainda que seja apenas ouvir/ler/ver e fazer suas próprias interpretações sem externá-las. Nesse sentido, o que vale em um processo de comunicação é verificar se a mensagem foi compreendida, isso implica dizer que não importa a maneira como se expressa, não importam os padrões normativos da língua, não importam as convenções, o que realmente deve ser levado em conta é se a mensagem está sendo efetivamente transmitida. (SOUSA; MONÇÃO, 2019, p. 244).

O preconceito, seja ele qual for, tornou-se moralmente inaceitável, mas isso não significa que todo esforço é feito para combatê-lo, muito menos que o mesmo não acontece. A condenação moral do preconceito, no lugar de aniquilá-lo, muitas vezes, pode provocar a negação desse fato ou torná-lo “invisível”, inserido de tal modo no cotidiano, no pensar e no agir das pessoas que dificilmente se terá a noção clara que se trata de um preconceito; inclusive para a pessoa que sofre o preconceito.

Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que eles não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado”, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. (BAGNO, 2007, p. 13).

O peso do certo ou errado, tão combatidos por Sírío Possenti (2011, p. 88) ao falar sobre língua, ganham força nas interações entre os estudantes surdos do curso de Letras/LIBRAS, da Universidade Federal do Tocantins, câmpus de Porto Nacional, onde os que não cumprem com perfeição as sinalizações em LIBRAS são alvos de chacotas e desprezo. “Existe também toda uma longa tradição de estudos filológicos e gramaticais que se baseou, durante muito tempo, nesse (pre)conceito irreal da “unidade linguística do Brasil”.” (BAGNO, 2007, p. 15). E isso não tem sido diferente com a experiência em LIBRAS do grupo acadêmico apresentado nesse trabalho.

“Já, alguns colegas meus surdos que acham fluentes na Libras ter preconceito quando um surdo que sabe pouco libras vai sinalizar, as vezes sorrir e ficar fazendo piada”. (ENTREVISTADO 3, 2021). (Transcrito).

“Eu vejo quando dois surdos encontram, conversa, surdo ver outro e diz sinal errado, estranho errado porque outros estados diferente aqui no Tocantins ter próprio sinal. Depois ver grupo surdo conversando, e outro diz errado esse sinal.” (ENTREVISTADO 5, 2021). (Transcrito).

Tem um grupo social enorme (parece crescer cada dia mais) que, mais do que não ser preconceituoso, deseja não ser visto como pessoa preconceituosa. Não importa tanto observar as próprias ações e exercer, na prática, atitudes de respeito mútuo e que promovem o bem comum, mas sim, apenas se apresentar por meio de discursos e posturas que somente mascaram a existência do preconceito.

A comunidade surda constitui-se de pessoas de várias classes sociais e diferentes níveis de conhecimento linguístico. Essas comunidades lutam pelos mesmos interesses e dão suporte para a transmissão cultural, política, esportiva, etc. Esses processos de transmissão cultural ocorrem nas organizações, associações e federações de surdos, através da interação entre surdos de diferentes idades, principalmente pelos mais velhos, que transmitem suas experiências de vida, seus valores e crenças, mostrando suas lutas de resistência e força na defesa das comunidades surdas. Portanto, entende-se comunidade surda como um espaço de trocas simbólicas em que as línguas de sinais, a experiência visual e os artefatos culturais¹ surdos são partilhados entre indivíduos surdos e ouvintes que reúnem interesses comuns e projetos coletivos. (STROBEL, 2016, p. 44).

Portanto, ao identificar o preconceito linguístico entre os surdos, estudantes do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, espera-se poder contribuir com a abertura das discussões e a busca pela construção de soluções em torno da problemática, principalmente para que a comunidade surda se solidifique cada dia mais na formação de pessoas autônomas e promotoras da autonomia e igualdade.

5 CONCLUSÃO

Ao Analisar a relação entre os alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, foi possível identificar, em campo, a presença do preconceito linguístico, bem como apresentar alguns detalhes de suas origens, impactos e desdobramentos, com base nos teóricos especialistas da área.

Os comportamentos, expressões e ideias culturais, internalizados desde o início da infância, ganham ainda mais força na vida adulta, em especial, quando diante de novas relações que, por si só, já são altamente significativas e exigentes, como é o caso da intensidade geralmente verificada no percurso acadêmico.

Dentro desse contexto, os estudantes surdos se dividem entre os grupos: dos que não reconhecem o preconceito linguístico; dos que identificam gestos e expressões “delicadas”, mas não as reconhecem como sendo preconceito linguístico e dos que, observando as relações cotidianas, analisam os fatos e admitem as manifestações do preconceito linguístico entre os mesmos.

Reconhecido ou não pelos acadêmicos surdos, o preconceito linguístico tem sido uma realidade presente dentro desse grupo, e suas consequências são negativas tanto para quem sofre o preconceito quanto para a comunidade acadêmica como um todo. Para quem é atingido pelo preconceito: constrangimentos, inseguranças e repulsa para com a universidade e a formação profissional. Para a comunidade acadêmica como um todo: perde a possibilidade de construir cenários referenciais de respeito e autonomia para a execução do exercício profissional futuro, além de bloquear o desenvolvimento da reflexão e do pensamento crítico, sempre que ignora a existência de tal preconceito.

O preconceito linguístico tem se manifestado na dinâmica da relação entre os alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, geralmente acobertado pela indiferença e/ou por preconceitos diversos. Contudo, a pesquisa aponta a necessidade da universidade implementar em sua grade curricular uma disciplina com o foco específico no tema preconceito linguístico, para que estabeleçam assim espaços propícios para a reflexão sobre o assunto e práticas concreta de novas posturas, que venham a contribuir com a mudança desse cenário e com o bem-estar acadêmico.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** 49ª Edição. São Paulo: Loyola, 2007.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- COSTA, Francinei Rocha. **Varição Linguística na Língua Brasileira de Sinais - Um Estudo a partir de Narrativas Autobiográficas Surdas.** (Dissertação – Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2018.
- PERLIN, Gladis. **O lugar da cultura surda.** In: lopes, maura corcini; thoma, adriana da silva (org). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa cruz do sul: edunisc, 2004.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP. Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil, 2011.
- SANTOS, Thamires. **Conflitos Étnicos: Embates entre indivíduos ou grupos com características distintas.** Educa+ Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/conflitos-etnicos>>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- SOUSA, Marcio Jean Fialho de; MONÇÃO, Bruno Lutianny Fagundes. **Preconceito Linguístico e a Língua de Sinais.** Revista Interfaces: Vol. 10 n. 2 (2019) 244.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4. Ed. - Florianópolis: Ed. Ufsc, 2016.
- WILCOX, Sherman.; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a ver.** Tradução por Tarcísio leite. Rio de janeiro: Arara Azul, 2005.

ANEXO A – ENTREVISTAS ALUNOS SURDOS

ENTREVISTADO 1

1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?

SIM

NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

A aceitação por parte de alguns surdos fluentes na língua de sinais em relação a sinalização dos acadêmicos que chegam para cursar o curso, principalmente os que vem do interior, pois eles não tiveram a oportunidade de aprender os parâmetros corretos da libras.

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

SIM

NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

Sim. Diversos grupos estavam conversando em libras e um acadêmico do 1º período recém chegado começou a sinalizar e alguns surdos que já estavam mais avançados no curso ficavam sorrindo entre eles fazendo perguntas difíceis e até saíam de perto.

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

É horrível, pois quem sofre o preconceito se sente contrangido e meio excluído.

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Aceitando cada um com sua linguística, e observar que aprendemos uns com os outros.

ENTREVISTADO 2

1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?

SIM

NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

Senti que em alguns momentos, fui zombada por não ter domínio na língua.

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

SIM

NÃO (risos)

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

Sim. Já houve situação em que vi colegas surdos rindo e corrigindo sem polidez outro surdo que estava aprendendo Libras.

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

Acho desnecessário e ofensivo a discriminação e desrespeito com as diferenças culturais existentes no Campus.

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Mais empatia com o outro.

ENTREVISTADO 3

1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?

SIM

NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

Ocorre quando choca pessoas surdas de diferentes lugares, então na UFT tem muitos surdos de estado e cidades diferentes .

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

SIM

NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

Já, alguns colegas meus surdos que acham fluentes na libras ter preconceito quando um surdo que sabe pouco libras vai sinalizar, as vezes sorrir e ficar fazendo piada

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

Acho importante e deveria ser um tema mais explorado dentro do ambiente estudantil, para que nós surdos possa disseminar na sociedade a importância da Libras e sua funcionalidade, pois é a segunda língua reconhecida no Brasil e a a maioria da sociedade não conhece, não sabe e nem tem interesse em aprender.

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Acho que primeiro tem que começar de nós que estamos dentro da comunidade surda, dar suporte e acolher os que entram na comunidade surda no intuito de conhecer aprender e juntos disseminarmos essa língua para sociedade mostrando a sua importância, como citei acima devido o preconceito linguístico que alguns surdos acham melhor que os outros que estão iniciando o aprendizado em libras em vez de sorrir, ajudar e incentivar

ENTREVISTADO 4

1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?

SIM

NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

Criticas quando faz sinal diferente

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

SIM

NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

Sim, não

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

Precisamos respeito para cada pessoa

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Através do conhecimento, entender e respeitar o direito de cada um expressar

ENTREVISTADO 5**1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?**

) SIM

) NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

Eu vejo quando dois surdos encontram, conversa, surdo ver outro e diz sinal errado, estranho errado pq outros estados diferente aqui no Tocantins ter próprio sinal.

Depois ver grupo surdo conversando, e outro diz errado esse sinal.

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

) SIM

) NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

Eu já vi, em um seminário, grupo surdo dizer errado sinal de absurdo, eu fiquei confusa pq nunca tinha visto daquele jeito, os surdos começaram a brigar pq sinal estava errado.

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

Muito importante precisa respeitar variação cada estado, exemplo no sul muitos sinais são diferentes do norte.

Não podemos dizer que é errado, precisamos respeitar cultura do outro.

No Brasil tem muito preconceito linguístico, e vejo que falta informação, uma mente aberta pq cada surdo tem um jeito seu de fazer sinal. Precisamos respeitar o outro.

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Respeitar as diferenças, cultura dos outros

ENTREVISTADO 6**1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?**

) SIM

) NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?**3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?**

) SIM

) NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?**5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?**

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Não sei responder pois nunca vi preconceito linguístico nem recebi

ENTREVISTADO 7**1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?**

- SIM
 NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

Nenhum tipo

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

- SIM
 NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

Não vi

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

A pessoa diferencia as regras linguísticas de libras dos surdos Exemplo mudar parâmetros originais

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Precisamos aprender sobre o preconceito linguístico e interagimos na sala de aula.

ENTREVISTADO 8**1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?**

- SIM
 NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

Nenhuma

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

- SIM
 NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

nunca vi

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

Preconceito linguístico: entenda o que é preconceito-linguístico

O preconceito linguístico é geralmente causado pela ideia de que existe apenas uma única língua correta e isso colabora significativamente para a prática da exclusão social. No entanto, é preciso ter em mente que as línguas são mutáveis, ou seja, passam por adaptações ao longo do tempo, de acordo com as ações das pessoas falantes.

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Preconceito linguístico precisa denunciado combatido. Ainda tenha estudos o preconceito linguístico frente variações língua portuguesa sua diversas modalidades língua oral o que se percebe, que fato não é um problema exclusivo da língua portuguesa, mas línguas em geral. Esse problema

ENTREVISTADO 9

1 - Você acha que o preconceito linguístico existe dentro do curso de letras-libras?

SIM

NÃO

2 - Qual tipo de preconceito linguístico você observou dentro do curso?

No momento não lembro, mas um Professore sempre nos orientava sobre isto. Que não existe libras errada ou certa, dentro do contexto do surdo. Muitas vezes o sinal é de outra região diferente da nossa, mas tem o mesmo significado e compreensão.

3 - Você já fez algum tipo de preconceito linguístico?

SIM

NÃO

4 - Você já viu alguém sendo preconceituoso com o outro? Você pode relatar?

Não.

5 - Qual é a sua opinião a respeito do Preconceito linguístico?

Preconceito Linguístico é a forma de preconceito dentro da comunicação, seja oral ou sinalizada. Portanto é negativo a forma no qual ele existe. Criticar e zoar, pela forma que a pessoa se comunica, piora a situação. É desagradável. Pois o local da pessoa é diferente em que ela/ele aprendeu a si comunicar.

6 - Em sua opinião, qual a melhor forma de combater o preconceito linguístico?

Sempre orientar, falar sobre disto e a respeito desta informação. Informar é algo que possa nos ajudar muito e também nos conscientizar sobre isto.